

Mulher	Categoria	Verbetes
Aizita Nascimento (1923)	Atriz	Depois de ser coroada Miss Renascença em 1963, a enfermeira foi a primeira negra a participar do concurso Miss Guanabara. Embora não tenha ficado entre as finalistas, seu sucesso foi tanto que deslançou imediatamente para a carreira de atriz e de apresentadora da TV Excelsior.
Alaide Costa Silveira (1935)	Música	Iniciou sua carreira no rádio e gravou o primeiro disco em 1957, conquistando o prêmio de Revelação do Ano. A partir de 1959 começou a fazer shows de bossa nova a convite de João Gilberto. Alcançou consagração definitiva em 1964 cantando "Onde está você" no show "O Fino da Bossa". Admirada por nomes como o de Elizeth Cardoso, Alaide comemorou 50 anos de carreira em 2004.
Alcione (1947)	Música	Filha de maestro e natural do Maranhão, chegou ao Rio de Janeiro em 1967 onde começou a trabalhar cantando na televisão. Seu repertório de sambas românticos já lhe rendeu dezenas de discos de ouro e platina e centenas de prêmios, dentre eles a Ordem Rio Branco em 1977; a mais alta comenda do Brasil.
Angela Maria (13/05/1928)	Música	Fluminense de Macaé, seu verdadeiro nome é Abelim Maria da Cunha. Órfã de mãe e filha de um pastor protestante, tornou-se tecelã na infância para garantir o sustento. O primeiro contato com a música foi através do coral da igreja. Logo depois, graças ao seu timbre de voz, começou a participar de programas de rádio. Em 1948, faz sua estréia como cantora profissional, quatro anos depois, seu segundo disco ( <i>Não tenho você</i> ) jantinge recorde de vendas. Na década de 1960, já conhecida como <i>Rainha da Rádio Brasileira</i> começa a fazer shows internacionais. Até os anos 1980, Angela Maria, também apresentada como <i>A Princesa que canta</i> gravou mais de cem discos consolidando-se como a cantora que mais gravou na história da Música Popular Brasileira.
Aur de Souza (1876-1901)	Literatura	Poetisa negra natural de Macaibas (RN). Desde 1894, colaborou com revistas e jornais. Em 1900 publica Horto, seu único livro, com prefácio de Olavo Bilac.
Beatriz Nascimento (1923)	Historiadora	Sergipana, foi a filha caçula de dez irmãos. Emigrou para o Rio de Janeiro na década de 1950, passando a morar no bairro suburbano de Oswaldo Cruz junto com a família. Apesar da origem humilde, consegue ingressar na Universidade Federal Fluminense no curso de história em 1974, tornando-se especialista em quilombos. Sua morte precoce (foi assassinada em 1995) foi uma grande perda para a intelectualidade negra.
Carmelita Madruga (1920)	Música	Cantora, a fluminense foi para a capital com quinze anos. Adotou o nome Carmen Costa em 1937 e começou carreira solo no ano de 1942 cantando a valsa "Está chegando a hora", até hoje grande sucesso. Participou de filmes brasileiros e fez shows por todo país. Em reconhecimento a sua carreira se tornou patrimônio cultural do Brasil aos 83 anos.

Carolina Maria de Jesus (1914-1977)	Literatura	Descendente de escravos, natural de Sacramento (MG), era catadora de papéis. Tornou-se escritora a partir de suas anotações onde retratava o cotidiano de mulher, negra e favelada em São Paulo. Autora de dezenas de livros, dentre eles, o "best-seller" Quarto de Despejo, traduzido para mais de trinta idiomas e adaptado para o teatro, televisão, rádio e cinema.
Chiquinha Gonzaga (1847-19350)	Música	Compositora e maestrina carioca, rompeu com os padrões de sua época ao abandonar o casamento e se dedicar inteiramente à música. Lutou pela causa abolicionista e republicana. Foi pioneira da música popular brasileira.
Daisy Nunes (1911-1977)	Beleza	Desde 1986, a gaúcha se mantém como a única negra a ser agraciada com o título de Miss Brasil.
Dona Ilma (1934)	Música	Primeira mulher a ser nomeada diretora de bateria numa escola de samba, a Pretéria.
Eliana Leite da Silva (1945)	Música, dança e interpretação	Cantora, atriz e bailarina, Eliana Pittmann começou a carreira artística na infância, influenciada pelo saxofonista Booker Pittman, seu pai. Em 1969, torna-se cantora solo e alcança o sucesso mundial. Em 1977, foi a artista escolhida para homenagear a rainha Elizabeth II quando de passagem ao Brasil.
Elizete Moreira Cardoso (16/07/1920-1990)	Música	Fluminense, desde criança demonstrou seu apreço pela música. Estreou na Rádio Guanabara com apenas quinze anos. Dali em diante passou por diversas rádios afamadas, além de atuar como dançarina no teatro de revista ao lado de Grande Otelo. Grava seu primeiro LP em 1954 e se consagra como A Divina. Na década de 1960, consegue o feito de promover um recital no Teatro Municipal de São Paulo, desafiando para carreira internacional. Em 1966, participa do Festival da Arte Negra na África (Dacar). Graças à voz singular e à capacidade de adaptação a vários estilos musicais, Elizete Cardoso interpretou canções de nomes como Pixinguinha, Ataulfo Alves, Gilberto Gil, Chico Buarque, Tom Jobim e outros. Faleceu em 1990 no Rio de Janeiro.

<p>Elza Soares (1937)</p> <p>Música</p>	<p>Nascida no subúrbio carioca do Engenho de Dentro, foi mãe aos doze anos. Aos vinte e cinco anos, com sete filhos, conhece a viver e começa a trabalhar numa fábrica de sabão para garantir o sustento da família. Os elogios feitos a sua voz, fizeram com que investisse na carreira de cantora como crooner de uma orquestra. Em 1958, participa do coro do Teatro João Caetano de onde vai direto para Argentina na excursão da Brasileira, conjunto folclórico de Mercedes Batista. Quando retorna, passa a cantar profissionalmente e é convidada a gravar seu primeiro disco, onde interpreta <i>Se acaso você chegasse</i> de Lupicínio Rodrigues. Nos anos 1960, é apresentada como "a voz que veio pra ficar". Na década seguinte, inicia sua carreira internacional com turnês pela Itália, Argentina e França. Devido ao estrondoso sucesso é aclamada como <i>Embaxatriz do Samba</i>. Em sua carreira, Elza deu vida a canções de Caetano Veloso e outros renomados compositores sem perder seu estilo próprio.</p>
<p>Eusébia Silva do Nascimento (1913)</p> <p>Música</p>	<p>Foi diretora da Escola Estação Primeira de Mangueira e uma de suas baluartes. Líder comunitária e exímia cozinheira, ficou conhecida como Zica da Mangueira.</p>
<p>Glória Maria Malta da Silva (1920)</p> <p>Jornalista</p>	<p>Carioca de Vila Isabel, Glória Maria começou a trabalhar aos dezesseis anos na Companhia Telefônica Brasileira conciliando o emprego de telefonista com os estudos que embutiam o sonho de uma carreira jornalística. À essa mesma época, "bateu à porta" (literalmente) da Rede Globo, trabalhou como voluntária e acabou sendo contratada. De lá pra cá, Glória Maria sagrou-se como a repórter mais popular do Brasil.</p>
<p>Iranette Ferreira Barcellos (1940)</p> <p>Música</p>	<p>Dona de baixa estatura, Iranette foi apelidada de "Surica" na infância por seu avô. Filha de portelenses, Tia Surica é pastora da Velha Guarda da Portela.</p>
<p>Ivone Lara (1922)</p> <p>Música</p>	<p>Cantora carioca, compôs mais de trezentas músicas e participou de importantes rodas de samba. Foi a primeira mulher a compor um samba, <i>Nossi pra sofrer</i>, de 1947. Em 1965, como uma das autoras do samba <i>Os cinco bailes da história do Rio</i>, tornou-se a primeira mulher a integrar a ala dos compositores do tradicional Grêmio Recreativo Escola de Samba Império Serrano. Gravou seu primeiro disco em 1978. Ao longo da vida, concluiu o trabalho de enfermeira com sua dedicação ao samba.</p>

Jovelina Pérola Negra (1911-2/11/1998)	Música	Jovelina nasceu em 1911 na cidade de 1911. Representante nata do popular samba de partido-alto, foi revelada tardiamente, em 1985, no disco do projeto "Raça Brasileira" com os pagodes <i>Bagaço da Laranja</i> e <i>Feirinha da Pavuna</i> . Herdeira do legado de Clementina de Jesus, esta grande voz feminina do samba contribui, ao lado de nomes como Zeca Pagodinho e grupo Fundo de Quintal, decisivamente para a consolidação do "samba de fundo de quintal" como uma das linhas de frente da MPB. Entre 1986 e 1989, gravou cinco discos e tornou-se num curtíssimo espaço de tempo uma verdadeira estrela. Pastora do GRES Império Serrano, Jovelina ganhou um disco de platina em 1992. Lançou seu último disco ( <i>Samba Guerreira</i> ) no ano de 1996. Faleceu em 2 de novembro de 1998.
Leci Brandão (1944)	Música	Cantora e compositora nasceu no bairro de Vila Isabel (RJ) e foi criada nos redutos do samba carioca (Portela, Mangueira). Foi a primeira mulher a integrar a ala de compositores da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira (1972). Em 1990, ganhou dois prêmios Sharp com o disco <i>Cidadã Brasileira</i> . Leci é conhecida como a porta-voz da raça negra no samba e no pagode.
Martina Montini (1911-1992)	Atriz	Foi eleita Miss Guanabara em 1972. Devido a grande beleza, é escolhida pelo pintor Emiliano Di Cavalcanti como eterna modelo de seus quadros, além de conquistar o posto de "Musa da década de 1970".
Martene Ferreira Frias (1944-2004)	Jornalista	Nascida em Niterói, a jornalista Lena Frias tornou-se - através do seu trabalho - uma batuante e incontestável militante da cultura afro-brasileira. Amante declarada do samba, foi por duas vezes jurada do concorrido Desfile de Escolas de Samba do Grupo Especial (RJ). Morreu na sua casa, no subúrbio carioca de Vila Isabel, no dia 12 de maio de 2004, vítima de câncer mamário.
Neuma Gonçalves (1992-2000)	Música	Sambista carioca e líder comunitária. Conhecida como Dona Neuma, foi pastora da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira (RJ) e um dos seus maiores símbolos devido à incansável atuação na verde e rosa. Faleceu em 17 de julho de 2000 no Rio de Janeiro.
Sandra de Sá (1955)	Música	Carioca do subúrbio de Pílares foi criada numa família de músicos. Começou a cantar e compor na década de 1970 e em 1980 gravou seu primeiro disco. Sandra é conhecida como uma das mais expressivas vozes brasileiras.

<p>Sidneya Santos de Jesus (1954-2000)</p>	<p>Advogada</p>	<p>A advogada carioca Sidneya Santos de Jesus foi diretora da Penitenciária Bangú I por quase seis anos e ostentava em seu currículo uma administração impecável. Sob sua chefia desde 1995, Bangú I, do Estado do Rio de Janeiro, não teve um único registro de fuga, rebelião ou denúncia de tortura contra os presos. Rompeu fronteiras ao assumir um posto jamais ocupado por uma mulher. Em 2000, foi assassinada no trajeto para sua casa.</p>
<p>Vera Lúcia Couto dos Santos (1945- ???)</p>	<p>Atriz</p>	<p>Em 1964, foi Miss Renascença com apenas 19 anos. Meses depois, ovacionada por milhares de pessoas no Maracanãzinho, a carioca se consagra como a primeira Miss Guanabara negra. Seus passos vão mais além. Nesse mesmo ano, conquista o segundo lugar no Miss Brasil, depois o terceiro no Miss Beautiful Internacional (Beleza Internacional) como primeira finalista negra em concursos estrangeiros. Dentre outras façanhas, ganha de presente a marchinha <i>Mulata Bossa Nova</i>, composta em sua homenagem.</p>
<p>Zilda do Zê (1919)</p>	<p>Música</p>	<p>Moradora do bairro suburbano de Ramos (RJ) e compositora de samba, a partir da década de 1940, conquistou o público com músicas carnavalescas. Entre seus maiores sucessos está <i>Saca Rolha (As águas vão rolar)</i>. Gravou ao todo quarenta músicas.</p>